

A FORMAÇÃO DE ARTISTAS-DOCENTES-PESQUISADORAS/ES NA LICENCIATURA EM TEATRO À DISTÂNCIA DA UFBA

TRAINING OF ARTISTS-TEACHERS-RESEARCHERS IN THE UFBA DISTANCE LEARNING DEGREE IN THEATER

FORMACIÓN DE ARTISTAS-DOCENTES-INVESTIGADORES EN LA LICENCIATURA A DISTANCIA EN TEATRO DE LA UFBA

Flaviane Flores Vieira de Magalhães

Universidade Federal da Bahia

RESUMO. Em uma abordagem descritiva e reflexiva, apresento neste artigo, as bases o Ciclo de Pesquisa em Teatro, presente no currículo da Licenciatura em Teatro da Universidade Federal da Bahia – UFBA, na modalidade do Ensino à Distância – EAD e seus resultados a partir da orientação de três Trabalhos de Conclusão de Estágio – TCE desta licenciatura, produzidos na região sul da Bahia, com a minha orientação. Reiterando aspectos políticos das diretrizes nacionais do Sistema Universidade Aberta do Brasil – UAB e do Projeto Político Pedagógico do referido curso, os percursos de formação em Teatro aqui abordados endossam a importância da interiorização da oferta de cursos superiores em universidades públicas – de licenciaturas, especialmente – como estratégia de democratização do acesso ao ensino superior e, no caso específico do ensino de artes, da promoção da arte, da cultura e de relações étnico-raciais mais justas. Afirmando os valores de um conhecimento socialmente referenciado, destaco a formação de artistas-docentes-pesquisadoras/es como ponto nevrálgico e diferencial desta oferta, que garante referenciais artísticos, perspectivas e práticas pedagógicas, enquanto incentiva uma atitude investigativa atenta aos contextos específicos de atuação de cada discente. Este estudo é baseado nas proposições político-pedagógicas de Paulo Freire e bell hooks, e ancorado na experiência de tutoria à distância, através do processo de orientação dos TCEs apresentados, configurando-se como um relato crítico desta experiência, que visa amadurecer percepções sobre as funções sociais da universidade pública em nossa democracia, especificamente, a partir da oferta de graduações em Teatro.

Palavras-chave: Trabalho de Conclusão de Estágio. Licenciatura em Teatro. Universidade Aberta do Brasil. Democratização. Interiorização.

ABSTRACT. In a descriptive and reflective approach, I present in this article the foundations of the Theater Research Cycle, present in the curriculum of the Bachelor's Degree in Theater at the Federal University of Bahia (UFBA), in the Distance Learning (EAD) modality, and its results based on the supervision of three Internship Completion Projects (TCE) for this degree, produced in southern Bahia, under my supervision. Reiterating political aspects of the national guidelines of the Open University System of Brazil (UAB) and the Political Pedagogical Project of that program, the theater training paths discussed here endorse the importance of expanding the offering of higher education programs at public universities—especially undergraduate programs—as a strategy for democratizing access to higher education and, in the specific case of arts education, for promoting art, culture, and more just ethnic-racial relations. Affirming the values of socially referenced knowledge, I highlight the training of

artist-teacher-researchers as a key and distinguishing feature of this offering, which ensures artistic frameworks, perspectives, and pedagogical practices, while encouraging an investigative approach attentive to the specific contexts of each student's work. This study is based on the political-pedagogical propositions of Paulo Freire and bell hooks and anchored in the experience of distance tutoring through the guidance process of the TCEs presented. It constitutes a critical account of this experience, aiming to develop perceptions about the social functions of public universities in our democracy, specifically through the offering of undergraduate programs in Theater.

Keywords: Internship Completion Project. Bachelor's Degree in Theater. Open University of Brazil. Democratization. Interiorization.

RESUMEN. En un enfoque descriptivo y reflexivo, presento en este artículo los fundamentos del Ciclo de Investigación Teatral, presente en el currículo de la Licenciatura en Teatro de la Universidad Federal de Bahía (UFBA), en la modalidad de Educación a Distancia (EAD), y sus resultados basados en la supervisión de tres Proyectos de Finalización de Pasantía (TCE) para esta titulación, producidos en el sur de Bahía, bajo mi supervisión. Reiterando aspectos políticos de las directrices nacionales del Sistema Universitario Abierto de Brasil (UAB) y el Proyecto Político Pedagógico de dicho programa, las trayectorias de formación teatral aquí discutidas respaldan la importancia de ampliar la oferta de programas de educación superior en universidades públicas, especialmente programas de grado, como una estrategia para democratizar el acceso a la educación superior y, en el caso específico de la educación artística, para promover el arte, la cultura y relaciones étnico-raciales más justas. Afirmando los valores del conocimiento socialmente referenciado, destaco la formación de artistas-docentes-investigadores como un rasgo clave y distintivo de esta oferta, que garantiza marcos artísticos, perspectivas y prácticas pedagógicas, a la vez que fomenta un enfoque investigativo atento a los contextos específicos del trabajo de cada estudiante. Este estudio se basa en las propuestas político-pedagógicas de Paulo Freire y bell hooks, y se fundamenta en la experiencia de tutoría a distancia a través del proceso de orientación de las TCE presentadas. Constituye un relato crítico de esta experiencia, con el objetivo de desarrollar percepciones sobre las funciones sociales de las universidades públicas en nuestra democracia, específicamente a través de la oferta de programas de grado en Teatro.

Palabras clave: Proyectos de Finalización de Pasantía. Licenciatura en Teatro. Universidad Abierta de Brasil. Democratización. Interiorización.

1 INTRODUÇÃO

Um dos fundamentos da arte teatral é a presença em um mesmo tempo e espaço. Pressupostos como a distância geográfica ou encontros virtuais assíncronos são, portanto, grandes desafios para uma formação em Teatro na modalidade do Ensino à Distância – EAD, como se percebe desde a apresentação do *Projeto Pedagógico do Curso Licenciatura em Teatro – Educação à Distância – EAD* (2018), oferecido pela Escola de Teatro da Universidade Federal da Bahia. “Acreditamos que o Teatro é uma arte presencial [...] Como formar professores de Teatro com o mínimo de aulas presenciais? (ETUFBA, 2018, p. 5). Com a colação de grau de 64 pessoas licenciadas em Teatro na primeira turma¹, em 2025, verifico que este desafio está sendo radical e criativamente enfrentado e trago aqui uma abordagem descritiva e reflexiva, relacionando perspectivas

¹ Informação concedida pela coordenação do curso em julho de 2025.

pedagógicas libertárias, a proposta curricular do curso, os resultados obtidos em três Trabalhos de Conclusão de Estágio – TCEs e os objetivos do Ensino à Distância oferecido pelo Sistema Universidade Aberta do Brasil – UAB.

O Sistema UAB foi instituído através do Decreto 5.800, de 2006, estabelecendo “a finalidade de expandir e interiorizar a oferta de cursos e programas de educação superior no País” (BRASIL, 2006), priorizando a “formação inicial e continuada de professores da educação básica” (BRASIL, 2006), com o objetivo de “reduzir as desigualdades de oferta de ensino superior entre as diferentes regiões do País.” (BRASIL, 2006). Para além do disposto, como ensejam Alessandra Maieski et al. (2024), “Acredita-se na concepção de uma qualidade socialmente referenciada na EAD, [...] no objetivo de desenvolver cidadãos partícipes e críticos, por meio de uma formação emancipatória” (MAIESKI et al., 2024, p. 06), como uma busca permanente. Assim, em 2020, se inicia a formação da primeira turma da Licenciatura em Teatro da UFBA, na modalidade à distância, distribuída em cinco polos UAB, a saber, Alagoinhas, Feira de Santana, Irecê, Juazeiro e Vitória da Conquista.

Através de minha atuação como tutora à distância neste curso, desde 2023, e na observação de suas diretrizes, que demarcam o objetivo de “formar qualitativamente à distância o *artista-docente-pesquisador do interior do estado* para que possa atuar e interferir no seu contexto sociocultural de forma ética, crítica, reflexiva e propositiva.” (ETUFBA, 2018, p. 6, destaques meus), saliento nestas reflexões a presença e os resultados de políticas públicas para a interiorização do ensino superior público e a percepção política e integrada das atividades artísticas, docentes e de pesquisa, na formação docente em Teatro, como estratégia de promoção de saberes amparados na experiência, assim como a valorização da cultura nacional e de relações étnico-raciais mais justas.

A interiorização da formação superior, prevista na meta 12, do Plano Nacional de Educação 2014-2024², propõe a elevação da taxa bruta de matrículas no ensino superior (BRASIL, 2015, p. 73), tendo a expansão do sistema UAB, como estratégia. Nos casos específicos das Licenciaturas em Arte, esta interiorização precisa também contemplar as quatro linguagens artísticas – Artes Visuais, Teatro, Música e Dança – no ensino básico,

² Prorrogado até 31 de dezembro de 2025, pela Lei 14.394, de 2024 (SENADO NOTÍCIAS, 2024)

asseguradas pelo parágrafo sexto, do artigo 26 da Lei de Diretrizes e Bases da Educação (BRASIL, 1996, p. 24). Com o intuito de formar “professores especialistas (licenciados) em toda a educação básica, em oposição à polivalência” (ETUFBA, 2018, p. 5), este curso visa superar a prática ainda recorrente, sobretudo nos interiores do Brasil, de um ensino de artes não especializado e problemático, devido à falta de profissionais com formação específica que contemple pedagogias, princípios, objetivos e metodologias próprias de cada linguagem artística.

Assim, esta Licenciatura se dispõe a diplomar um perfil de pessoas egressas que “já tenha experiência artística em suas comunidades ou professores de Arte da rede pública de ensino (municipal ou estadual) para atuarem como multiplicadores de ações artístico-pedagógicas com o ensino formal e informal de Teatro.” (ETUFBA, 2018, p. 19). A observação deste perfil profissional em nossa comunidade, reforça o caráter político deste curso, que habilita artistas a se tornarem professores de arte em seus territórios, oferecendo-lhes um diploma que, oficial e simbolicamente, certifica suas trajetórias artísticas perante suas comunidades; assim como atribui importância a nosso campo de conhecimentos, através da formação específica na linguagem Teatro, informando a relevância social e pedagógica deste conteúdo para a educação básica e para a sociedade, como um todo.

O segundo aspecto apresentado que destaco nos objetivos do curso, a partir da intenção de “formar *artistas-docentes-pesquisadores* com competência metodológica, tecnológica, ética, crítica, estética e cultural” (ETUFBA, 2018, p. 18, destaque meu) aliada à necessidade de “fortalecer as identidades culturais, inclusive a sua própria” (ETUFBA, 2018, p. 22), presente no item “Competências e Habilidades” do PPC, informam outras substanciais percepções sobre os valores agregados desta oferta – para além da mencionada interiorização e especialização em uma das quatro linguagens artísticas determinada pela LDB. Não bastam conhecimentos verificados no campo artístico ou educacional pois, sem uma atitude investigativa aliada, própria de quem se atenta às especificidades de seu contexto sociocultural, a formação não se completaria.

Apresento a seguir, através de uma abordagem descritiva e reflexiva, o valor político, social e cultural deste trajeto de formação acadêmica para uma docência caracterizada pela criação artística e pela atitude investigativa, a partir da observação

crítica do Ciclo da Pesquisa em Teatro e perspectivas pedagógicas libertárias, presentes nas bases curriculares deste Curso; evidenciando seus resultados e qualidade, através de um breve relato da produção acadêmica obtida na defesa de três TCEs desta Licenciatura, por mim orientados.

2 O CICLO DA PESQUISA EM TEATRO E OS VALORES DA EXPERIÊNCIA

A proposta curricular da Licenciatura em Teatro EAD da UFBA apresenta cinco ciclos formativos: Ciclo Introdutório, Ciclo de Estudos do Teatro, Ciclo dos Estudos da Pedagogia e do Ensino de Teatro, Ciclo de Práxis Pedagógica e Ciclo da Pesquisa em Teatro. (ETUFBA, 2018, p. 57). O Ciclo da Pesquisa culmina na apresentação do Trabalho de Conclusão de Estágios – TCE, através de sua vinculação obrigatória com as experiências do estágio docente, favorecendo “a formação de indivíduos participativos na perspectiva de superar a visão fragmentada e desvinculada do *contexto histórico* e da *realidade* em que vivem” (ETUFBA, 2018, p. 29, destaques meus). A conexão entre a formação artística aliada a experiências práticas nos estágios e o exercício implicado da pesquisa, oferece atenção a diversidade que demarca nossos contextos e realidades, reforçando as íntimas relações entre ensino e pesquisa já anunciadas por Paulo Freire (2002), para quem,

Não há ensino sem pesquisa e pesquisa sem ensino. Esses que-fazer-se encontram um no corpo do outro. Enquanto ensino continuo buscando, reprocurando. Ensino porque busco, porque indaguei, porque indago e me indago. Pesquiso para constatar, constatando, intervenho, intervindo, educo e me educo. Pesquiso para conhecer o que ainda não conheço e comunicar ou anunciar a novidade. (FREIRE, 2002, p. 16)

Neste encalço, a leitura do e-book *Elaboração de Projetos de Pesquisa* (2024), oferecido em componente homônimo nesta Licenciatura, oferece alguns parâmetros para a construção do trajeto de pesquisa, nas etapas finais do curso. “O principal desafio da pesquisa artística é então, construir uma cultura de pesquisa que *faça a diferença*, tanto no campo da pesquisa, como na sociedade.” (COESSENS apud DUARTE; CAJAÌBA, 2024, p. 13, destaque meu), aponta a publicação, respondendo à questão “Como se caracteriza a pesquisa em artes, nas artes cênicas e no ensino de teatro?” (DUARTE; CAJAÌBA, 2024, p. 12). E complementam:

Escrever um TCE, fruto de um trabalho de pesquisa, é registrar de maneira crítica uma experiência vivida, procurar sintetizar o que foi praticado, observado, o que foi analisado, o que foi realizado, o que foi lido, o que foi avaliado, o que foi dito, o que foi experimentado, o que foi etnografado, o que foi entrevistado, o que foi discutido, o que foi registrado, o que foi bem-sucedido, o que foi mal sucedido, o que foi fotografado, o que foi filmado. O texto de um TCE deve possuir este caráter de referir-se ao que já foi feito. (DUARTE, CAJAÍBA, 2024, p. 15)

A elaboração do TCE garante, portanto, uma produção de conhecimentos amparada em realidades e experiências específicas em diálogo com as bases teórico e práticas do Teatro. O currículo do curso oferece metodologias teatrais já bastante consolidadas no nosso campo, como é o caso das proposições da autora norte-americana Viola Spolin (1906-1994) e de Augusto Boal (1931-2009), assim como pavimenta um caminho de questionamentos acerca das possibilidades de ampliação deste escopo, sobretudo a partir da oferta de conteúdos que perpassam questões étnico-raciais, desde os inícios do curso, a exemplo do componente Práticas Pedagógicas I – Relações Étnico-Raciais, oferecido pelo professor Tássio Ferreira (2021), especialista neste assunto, que alerta para a necessidade de uma educação comprometida com a superação da “invisibilidade, silenciamento e desculturação das pessoas negro-indígenas” (FERREIRA, 2021, p. 8), com especial atenção a observação das Leis 10.639, de 2003, e 11.645, de 2008, que alteram a LDB, incluindo nos currículos escolares a obrigatoriedade de temáticas da História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena.

A negociação entre referências clássicas e a aposta em uma perspectiva epistêmica atenta a diversidade da composição de nossa sociedade está presente em muitos dos trabalhos que recebemos e é realizada especialmente através das metodologias do Teatro do Oprimido, de Augusto Boal, amplamente assimiladas e utilizadas por nossa comunidade discente. Boal afirma categoricamente que “todo teatro é necessariamente político, porque políticas são todas as atividades do homem e o teatro é uma delas” (BOAL, 1991, p. 13) e suas proposições criaram condições para que as reflexões apresentadas pelas/os artistas-docentes-pesquisadoras/es egressas/os alcançassem a política envolvida em sua atuação profissional. Abrindo possibilidades para intervenções pedagógicas atentas a seus contextos e problemas específicos, esta Licenciatura acredita na afirmação de identidades de grupos oprimidos e na luta por justiça social e – por que não? –, epistêmica, fortalecendo pedagogias críticas e amparadas na experiência como modo de conhecer, como salienta a pensadora norte-americana bell hooks (2013):

A política de identidade nasce da luta de grupos oprimidos ou explorados para assumir uma posição a partir da qual possam criticar as estruturas dominantes, uma posição que dê objetivo e significado à luta. As pedagogias críticas da libertação atendem a essas preocupações e necessariamente *abraçam a experiência*, as confissões e os testemunhos *como modos de conhecimento* válidos, como dimensões importantes e vitais de qualquer processo de aprendizado. (HOOKS, 2013, p. 120, destaques meus)

A tutoria, através da orientação de TCEs, assume um papel imprescindível na efetivação de uma formação política e democrática, especialmente no exercício da escuta, tal como nos fala Paulo Freire, “Escutar, no sentido aqui discutido, significa a disponibilidade permanente por parte do sujeito que escuta para a abertura à fala do outro, ao gesto do outro, às diferenças do outro.” (FREIRE, 2002, p. 75). Esta disponibilidade a escuta e o diálogo que lhe sucede, é indispensável para que a pluralidade de contextos territoriais e culturais se manifeste e potencialize a experiência, abrindo caminhos para a produção crítica de conhecimentos socialmente referenciados, a partir da interação com os conteúdos práticos e teóricos oferecidos em aulas síncronas, *e-books*, videoaulas, fóruns, atividades, carga horária de aulas presenciais, atividades complementares e demais elementos do ensino à distância.

3 RESULTADOS DO CICLO DE PESQUISA EM TEATRO E OS TCES

O Ciclo da Pesquisa em Teatro e a orientação dos TCEs desta Licenciatura propõem ativamente espaços para que as expressões identitárias do corpo discente participem da construção de um conhecimento corporificado e territorializado, isto é, amparado na cultura e na experiência de quem o produz. E esta característica é especialmente garantida pelo exercício dialógico da orientação, evidenciado no *e-book Metodologia da Pesquisa em Teatro* (2023), no qual definimos o papel da orientação: “É imprescindível que o orientador respeite a vivência e o repertório cultural do orientando, considerando, portanto, o conhecimento que o orientando possui sobre o mundo. [...] o diálogo deve ser visto como a troca de experiências e a abertura para o novo [...]” (OLIVEIRA, 2023, p. 75). Ana Paula Costa e Silva et al. adicionam ainda que,

Certamente, a orientação de TCC nessa perspectiva exige uma dedicação maior do professor, um tempo maior para a organização e gestão dos espaços de interação do ambiente virtual de aprendizagem, além de uma atenção constante à trajetória percorrida por cada um dos seus orientandos. (SILVA et al., 2012, p. 5)

A efetivação desta atenção dialógica precisa se manifestar enquanto escrita e alcançar os repositórios institucionais, registrando e demarcando distintas perspectivas culturais e a produção de conhecimentos específicos e necessários para a democratização da universidade e da sociedade, como consequência, com foco na promoção da igualdade e em relações étnico-raciais mais justas. Um compromisso que precisa ser assumido em múltiplas vias, confiando, sobretudo, na missão política assumida pela oferta do ensino à distância em universidades públicas, através do sistema UAB.

É responsabilidade de todas as partes interessadas, incluindo instituições, governos, órgãos regulatórios e a comunidade acadêmica, assegurar que a qualidade socialmente referenciada seja garantida como o alicerce da EAD, permitindo que ela continue a cumprir seu papel vital na democratização do acesso à educação, visto que a busca por um equilíbrio entre a expansão do acesso à Educação Superior e a manutenção de padrões acadêmicos elevados é um desafio contínuo que o Brasil enfrenta. (MAIESKI, 2024, p. 13)

Um desafio que vem sendo enfrentado com compromisso nesta Licenciatura, consciente de seus obstáculos e potências. Como resultados deste trabalho coletivo, apresento brevemente os alcances políticos de três TCEs, por mim orientados e defendidos em 2024. Destaco, primeiramente, a produção *Teatro com crianças na Aldeia Itapuã: o ensino do teatro no Colégio Indígena Tupinambá Amotara* (2024), de Geisa Pena Costa. A assinatura de seu TCE, assumindo sua identidade indígena Tupinambá, sob o nome Sapó Tekohá e seu pertencimento à comunidade de terreiro Ilê Axé Ondé Omi Ewá, como Iaô Dofona de Iemanjá, “refletem uma poderosa união entre a terra, o sagrado e a humanidade, que fortalece e guia cada passo da minha jornada” (COSTA, 2024, p. 10), afirma a autora. Trata-se de uma produção acadêmica amparada em uma perspectiva de conhecimento estruturada pela ancestralidade, como é o caso das epistemologias indígenas e afro-brasileiras, presentes na sua vida.

É também destaque em sua produção o exercício narrativo de registrar memórias de seu território ao contar a história de Amotara, um tronco da ancestralidade Tupinambá. Amotara, ou Dona Nivalda Amaral de Jesus (1932-2018) “lutava por uma comunidade alimentada, pela redução da mortalidade infantil, por uma educação de qualidade, pelo fortalecimento da língua materna dos povos originários e pela paz na família” (COSTA, 2024, p. 13). Também registrando a importância de Cacique Jamopoty, Maria Valdelice Amaral de Jesus, a primeira mulher Cacique Tupinambá e a segunda do Brasil, que

tivemos a honra de ter como avaliadora na defesa de seu TCE. A esta narrativa, a autora soma um breve histórico da retomada da Aldeia Itapuã e a constituição do Colégio Indígena Tupinambá Amotara, onde realizou seu estágio no ensino formal, nas proximidades de Ilhéus/BA. Seu relato e as reflexões de sua atuação como professora de Teatro comprometida com um ensino antirracista, contribuem para avançarmos nas discussões e proposições da educação escolar indígena, a partir de uma perspectiva também indígena, em resposta às reivindicações históricas e urgentes desta população – infelizmente ainda muito esquecida pelas políticas públicas educacionais e ainda pouco presente nas discussões de nossas Licenciaturas.

Também através do compromisso antirracista e da busca por metodologias ativas na produção de convívios livres de violência, em *Brincadeiras que libertam: entre jogos teatrais e práticas da capoeira* (2024), Daniely Figueredo Muniz busca o Grupo de Capoeira União e Força, vinculado ao Movimento Cultural da Consciência Negra, de Vitória da Conquista/BA, para realizar seu estágio no ensino não formal. Muito impressionada com as possibilidades pedagógicas descortinadas pela Capoeira, em comparação com as estruturas formais do ensino, a autora se propõe a repensar práticas do Teatro do Oprimido em diálogo com as pedagogias da Capoeira e as reverberações de uma metodologia Griot, acompanhada por Laura Assis, sua colega de turma e de estágio. Juntas facilitaram oficinas que mesclam Teatro e Capoeira, na construção de um percurso pedagógico para o ensino não formal.

Amparada pelo pensamento transgressor de bell hooks e pelas proposições pedagógicas negrorreferenciadas de Luis Rufino, ela narra sua prática afirmando que “a liberdade criativa e a possibilidade de estabelecer um diálogo mais horizontal com os educandos despertaram em mim o desejo de explorar novas abordagens educativas” (MUNIZ, 2025, p. 9). Sua inquietação como educadora se dispõe então a cruzar jogos teatrais propostos por Boal e as práticas da Capoeira, na criação de jogos e exercícios de improvisação que mesclaram ambas as perspectivas, no objetivo de alcançar uma pedagogia teatral negrorreferenciada. O registro deste percurso de criação e investigação sobre a docência celebra esta experiência exitosa e endossa a necessidade de termos pessoas profissionais da educação atentas ao antirracismo, em todos os espaços educacionais e localidades do país, na busca por novas abordagens e pelo respeito as nossas matrizes culturais.

O trabalho *Festança: o teatro entre bicos, fitas e chitas* (2024), apresentado por Ítalo Marcos Souza de Jesus e produzido na cidade de Condeúba/, a quase 700 km de Salvador, já na divisa com o sertão mineiro e menos de 20 mil habitantes, apresenta a potência das quadrilhas juninas e seu alcance territorial. Muito famosas no estado do Pernambuco, as quadrilhas estilizadas se somam aos tradicionais festejos juninos, muito presentes nos interiores da Bahia, através da criação de *Festança* (2024), espetáculo junino que tive o prazer de assistir na *Mostra Percursos*, ocorrida na cidade de Vitória da Conquista/BA, fruto do estágio docente e assunto de seu TCE. Ele destaca “o anseio de não deixar essa tradição acabar por parte dos fazedores, que assim ressignificam ano após ano a maneira de poder brincar o São João, adaptando e transformando a cultura junina e o fazer junino a partir das suas inúmeras vivências e influências.” (JESUS, 2024, p. 11). Papel que assume a frente da Quadrilha Lume da Fogueira, desempenhando as funções de diretor artístico, coreógrafo e professor de Teatro.

Em seu TCE, o autor também discorre brevemente sobre os prejuízos de uma educação preconceituosa e intolerante, reforçando o direito à cultura, à liberdade religiosa e à existência como pessoa pertencente à comunidade LGBTQIAPN+. Celebrando sua contribuição para a cultura junina em seu território, ele organiza um memorial de todas as produções da Lume da Fogueira, desde 2018 e os desafios que tem encontrado para manter suas atividades de modo independente em um coletivo que já chegou a contar com cerca de setenta pessoas, sendo a maioria jovens, maiores ou menores de idade, que tem na quadrilha uma relevante opção de convívio e expressão cultural. O diploma como Licenciado em Teatro pela UFBA certifica sua competência artística e lhe dá, a partir de então, a possibilidade de atuar de forma especializada no ensino formal em sua região.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os objetivos desta reflexão vão ao encontro do compromisso democrático assumido pela educação superior, como se demonstrou a partir da exposição de aspectos de sua interiorização presentes em nossa legislação. A universidade pública é uma de nossas principais instituições e descentralizar a oferta do ensino superior, democratizando e interiorizando o acesso à universidade pública, é indispensável para que a nossa diversidade e multiculturalidade ocupe este espaço e produza

conhecimentos socialmente referenciados, imprescindíveis a emancipação cidadã e a soberania deste país. Esta é uma das mais expoentes lutas da educação superior no Brasil e que também tem sido empenhada pela Licenciatura em Teatro EAD da UFBA, mesmo diante de inúmeros desafios.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Decreto 5.800**, de 8 de junho de 2006. Dispõe sobre o Sistema Universidade Aberta do Brasil – UAB. Brasília, DF, 2006. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2004-2006/2006/Decreto/D5800.htm. Acesso em: 8 set. 2025.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. – 8 ed. – Brasília, DF: Senado Federal, Coordenação de Edições Técnicas, 2025. Disponível em: <https://www2.senado.leg.br/bdsf/handle/id/686350>. Acesso em: 12 jul. 2025.

BRASIL. **Plano Nacional de Educação 2014-2024**. Lei nº 13.005, de 25 de junho de 2014, que aprova o Plano Nacional de Educação (PNE) e dá outras providências. – 2. ed. – Brasília: Câmara dos Deputados, Edições Câmara, 2015. Disponível em: <file:///C:/Users/Windows/Downloads/plano-nacional-educacao-2014-2024-2ed-1-1.pdf>. Acesso em: 13 jul. 2025.

BRASIL. **Lei 10.639, de 9 de janeiro de 2003**. Altera a Lei N. 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da Rede de Ensino a obrigatoriedade da temática “História e Cultura Afro-Brasileira”, e dá outras providências. Brasília, 2003. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2003/l10.639.htm. Acesso em: 24 jul. 2025.

BRASIL. **Lei 11.645, de 10 de março de 2008**. Altera a Lei N. 9.394, de 20 de dezembro de 1996, modificada pela Lei 10.639, de 9 de janeiro de 2003, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da Rede de Ensino a obrigatoriedade da temática “História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena”. Brasília, 2008. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/l11645.htm. Acesso em: 24 jul. 2025.

BOAL. Augusto. **Teatro do Oprimido e outras poéticas políticas**. Rio de Janeiro: Editora Civilização Brasileira, 1991.

COSTA, Geisa Pena. **Teatro com crianças na Aldeia Itapuã: o ensino do Teatro no Colégio Indígena Tupinambá Amotara**. 2024. 52f. Trabalho de Conclusão de Estágio – Licenciatura em Teatro – Escola de Teatro, Superintendência de Ensino à Distância, Universidade Federal da Bahia, Ilhéus, 2024. Disponível em: <https://repositorio.ufba.br/handle/ri/40877>. Acesso em 21 jul. 2025.

DUARTE, Amanda; CAJAÍBA, Luiz Claudio. **Elaboração de projeto de pesquisa**. Salvador: UFBA, Escola de Teatro; Superintendência de Educação a Distância, 2024. *E-book*. Disponível em: <https://repositorio.ufba.br/handle/ri/40052>. Acesso em: 14 jul. 2025.

ETUFBA. Escola de Teatro da Universidade Federal da Bahia. **Projeto Pedagógico do Curso Licenciatura em Teatro – Educação a Distância – EAD**. Salvador, 2018. Disponível em: <https://teatro.ufba.br/publicacoes/licenciatura-em-teatro-ead/>. Acesso em: 14 jul. 2025.

FERREIRA, Tássio. **Oficina de práticas pedagógicas I: relações étnico-raciais**. Salvador: UFBA, Escola de Teatro; Superintendência de Educação a Distância, 2024. *E-book*. Disponível em: <https://repositorio.ufba.br/handle/ri/33610> Acesso em: 19 jul. de 2025.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: Saberes necessários à prática educativa**. Brasil: Coletivo Sabotagem, 2002.

HOOKS, bell. **Ensinando a transgredir: a educação como prática da liberdade**. São Paulo: Editora WMF Martins Fontes, 2013.

JESUS, Ítalo Marcos Sousa de. **Festança: o Teatro entre bicos, fitas e chitas**. 2024. 33f. Trabalho de Conclusão de Estágio – Licenciatura em Teatro – Escola de Teatro, Superintendência de Ensino à Distância, Universidade Federal da Bahia, Ilhéus, 2024. Disponível em: <https://repositorio.ufba.br/handle/ri/40687>. Acesso em 21 jul. 2025.

MAIESKI, Alessandra; CASAGRANDE, Ana Lara; ALONSO, Kátia Morosov. Educação a Distância e qualidade: pauta urgente para as políticas públicas na educação superior. **EaD em Foco**, Rio de Janeiro, v. 14, n.2, e2166, 2024. Disponível em: <https://eademfoco.cecierj.edu.br/index.php/Revista/article/view/2166>. Acesso em 11 set. 2025.

MUNIZ, Daniely Figueredo. **Brincadeiras que libertam: entre jogos teatrais e práticas da Capieira**. 2024. 29f. Trabalho de Conclusão de Estágio – Licenciatura em Teatro – Escola de Teatro, Superintendência de Ensino à Distância, Universidade Federal da Bahia, Ilhéus, 2024. Disponível em: <https://repositorio.ufba.br/handle/ri/40746>. Acesso em: 21 jul. 2025. OLIVEIRA, Urânia Auxiliadora Santos Maia de Oliveira. **Metodologia da Pesquisa em Teatro**. Salvador: UFBA, Escola de Teatro; Superintendência de Educação a Distância, 2023. *E-book*. Disponível em: <https://www.repositorio.ufba.br/handle/ri/37928>. Acesso em: 20 jul. 2025.

SILVA, Ana Paula Costa e; SIHLER, Anelise Pereira; SILVA, Chris Alves da. Orientação de Trabalhos de Conclusão de Curso à Distância: uma experiência fundamentada na interação. **Revista Renote** – Novas tecnologias na educação Porto Alegre, v. 10, n. 1. 2012. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/index.php/renote/article/view/30855>. Acesso em: 11 set. 2025.

SENADO NOTÍCIAS. **Lei prorroga vigência do Plano Nacional de Educação até dezembro de 2025**. Disponível em: <https://www12.senado.leg.br/noticias/materias/2024/07/26/lei->

[prorroga-vigencia-do-plano-nacional-de-educacao-ate-dezembro-de-2025](#). Acesso em: 15 jul. 2025.

Sobre os autores

Flaviane Flores Vieira de Magalhães

Fany Magalhães (nome artístico) é artista, professora e pesquisadora. Doutoranda em Artes Cênicas pelo PPGAC da Universidade Federal da Bahia (UFBA), sob orientação da professora Dra. Eloisa Leite Domenici; Mestre em Teatro (PPGT - Universidade do Estado de Santa Catarina, 2018) e Bacharela em Artes Cênicas, com Habilitação em Direção Teatral, (Universidade Federal de Ouro Preto, 2015). Tutora na Licenciatura em Teatro a Distância UFBA/Universidade Aberta do Brasil (desde 2023); Professora substituta nos cursos presenciais de Teatro da Universidade Federal de São João del-Rei (2023) e da Universidade Federal do Amapá (2019-2021).

E-mail: f.floresmagalhaes@gmail.com

Licença de acesso livre



A **ESUD | CIESUD | SIGATEC** utiliza a [Licença Creative Commons - Atribuição 4.0 Internacional](#), pois acredita na importância do movimento do acesso aberto ao conhecimento.